

Interações intergeracionais na Enfermagem: Fortalecendo a formação pela troca entre graduandos e egressos

Intergenerational interactions in Nursing: Strengthening training through exchange between undergraduates and graduates

Interacciones intergeneracionales en Enfermería: Fortalecimiento de la formación mediante el intercambio entre estudiantes de pregrado y posgrado

Recebido: 17/07/2025 | Revisado: 23/07/2025 | Aceitado: 23/07/2025 | Publicado: 25/07/2025

Lívia Torres Avelino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9210-317X>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: torreslivia@id.uff.br

Victória Soares Sales Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1954-4000>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: vidantas@id.uff.br

Jane Baptista Quitete

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0330-458X>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: janequitete@id.uff.br

Iara Leonardo de Azereedo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0780-9915>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: iaral@id.uff.br

Sarah Azevedo Herdy

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7965-203X>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: sarah_herdy@id.uff.br

Nadymara Júllia Neto Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2051-2560>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: nadymarajnc@id.uff.br

Maria Luiza Silva Lacerda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0631-1087>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: m_lacerda@id.uff.br

Manuela Mourão Chagas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0028-7168>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: manuelam@id.uff.br

Resumo

Objetivo: Analisar o impacto da troca de experiências entre graduandos e egressos do curso de enfermagem, destacando seus efeitos na formação de futuros profissionais, a partir da atuação da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino como espaço de ensino, pesquisa e extensão. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sistematizado fundamentado por Holliday, a partir da análise de questionários sobre autonomia profissional, escuta ativa e coordenação do cuidado em enfermagem, sendo discutido em 5 momentos: ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada. **Resultados:** Os achados demonstraram que a interação com os graduandos têm um impacto positivo na formação dos alunos, fortalecendo a confiança, favorecendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática. A troca de experiências também reforçou a importância da escuta ativa no atendimento e da coordenação colaborativa em equipes multidisciplinares. **Conclusão:** A participação dos egressos no ambiente acadêmico promove uma aprendizagem mais integrada e reflexiva, amplia a compreensão das áreas de atuação da enfermagem e fortalece o preparo dos futuros profissionais para enfrentar os desafios da prática profissional.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Formação Profissional; Integração Educacional; Egressos Universitários; Ensino.

Abstract

Objectives: Analyze the impact of the exchange of experiences between undergraduates and graduates of the nursing course, highlighting its effects on the formation of future professionals, based on the performance of the Academic League of Women's Health and Women's Empowerment as a space for teaching, research and extension.. Methodology: This is a systematized experience report based on Holliday, through the analysis of questionnaires on professional autonomy, active listening and coordination of nursing care, discussed in 5 moments: starting point, initial questions, recovery of the experienced process, background reflection and arrival points. Results: The findings demonstrated that interaction with graduates has a positive impact on the students' training, strengthening confidence, favoring the construction of knowledge and the development of essential skills for practice. The exchange also reinforced the importance of active listening in care and collaborative coordination in multidisciplinary teams. Conclusion: The participation of graduates in the academic environment promotes more integrated and reflective learning, broadens the understanding of the areas of nursing practice and strengthens the preparation of future professionals to face the challenges of professional practice.

Keywords: Student Nursing; Nursing Education; Professional Training; Educational Mainstreaming; School Enrollment; Teaching.

Resumen

Objetivos: Analizar el impacto del intercambio de experiencias entre estudiantes de pregrado y egresados de la carrera de Enfermería, destacando sus efectos en la formación de futuros profesionales, a partir de la actuación de la Liga Académica de Salud de la Mujer y Empoderamiento Femenino como espacio de enseñanza, investigación y extensión. Metodología: Este es un informe de experiencia sistemático basado en Holliday, a partir del análisis de cuestionarios sobre autonomía profesional, escucha activa y coordinación de la atención de enfermería, discutidos en 5 momentos: punto de partida, preguntas iniciales, recuperación del proceso vivido, reflexión de fondo y puntos de llegada. Resultados: Los hallazgos demostraron que la interacción con egresados tiene un impacto positivo en la formación de los estudiantes, al fortalecer la confianza, favorecer la construcción del conocimiento y el desarrollo de habilidades esenciales para la práctica. El intercambio también reforzó la importancia de la escucha activa en el cuidado y la coordinación colaborativa en equipos multidisciplinarios. Conclusión: La participación de egresados en el ámbito académico promueve un aprendizaje más integrado y reflexivo, amplía la comprensión de las áreas de actuación de la enfermería y fortalece la preparación de los futuros profesionales para enfrentar los desafíos del ejercicio profesional.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Capacitación Profesional; Integración Educativa; Egresos Universitarios; Enseñanza.

1. Introdução

A graduação é um momento marcado por altas expectativas, tanto em relação ao futuro quanto à formação pessoal e profissional. Durante esse trajeto, os acadêmicos passam por diversos desafios, tendo em vista que enfrentam a adaptação e integração a esse novo contexto. Além disso, posteriormente, com a chegada da conclusão da graduação, ainda há preocupações, medos, inseguranças e pressão social por conquistas no mercado de trabalho (Nunes et al., 2022).

Os cursos da área da saúde em especial, como a enfermagem, podem proporcionar ao aluno um nível de estresse mais elevado devido à responsabilidade envolvida no cuidado, ao despertarem sentimentos relacionados à futura atuação e ao fato de lidarem diretamente com o zelo pela vida humana (Martins & Branco, 2021).

O contato com indivíduos que auxiliem no processo de autoconhecimento torna-se um fator facilitador, o que contribui para a adaptação às dificuldades da graduação. Desse modo, é importante que egressos (antigos estudantes já inseridos no mercado de trabalho) compartilhem conhecimentos e experiências que vivenciaram em sua trajetória acadêmica e profissional, com o intuito de preparar os atuais discentes para a realidade futura (Ornelas et. al., 2021). Ademais, o engajamento com outros indivíduos do meio acadêmico, ouvindo suas histórias e analisando suas pesquisas, possui valor para a construção de networking, abrindo portas em diversas esferas de influência (Borger, 2024).

Nesse contexto, é possível observar que a interação entre graduandos e alunos egressos influencia no desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos discentes. Entretanto, persiste uma carência no incentivo a este contato nas universidades. Desse modo, o presente artigo apresenta o resultado dos dados coletados de participantes de três palestras realizadas durante a Agenda Acadêmica da Universidade Federal Fluminense, do Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Universitário de

Rio das Ostras, promovido de forma remota pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino (LASMEF).

Dessa forma, este estudo busca analisar o impacto da troca de experiências entre graduandos e egressos com base nas reflexões apresentadas. Portanto, esse estudo tem como questões norteadoras: quais são as contribuições da interação entre os acadêmicos e egressos para a formação dos estudantes? E quais são os efeitos desse contato na percepção dos acadêmicos sobre o mercado de trabalho em enfermagem?

Assim, o objetivo do presente artigo é apresentar uma análise do impacto da troca de experiências entre graduandos e egressos do curso de enfermagem, destacando seus efeitos na formação de futuros profissionais, a partir da atuação da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino como espaço de ensino, pesquisa e extensão.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sistematizado, com abordagem qualitativa e quantitativa descritiva (Pereira et al., 2018) com uso de estatística descritiva simples com classes de dados, valores de frequência absoluta e frequência relativa percentual (Shitsuka et al., 2014), a partir de dados obtidos durante um evento acadêmico promovido pela LASMEF. A sistematização, descrita por Holliday, faz-se necessária para que seja possível relatar não somente os documentos apresentados, como também apontar as reflexões dessas ações na vida acadêmica e seu impacto relativo no ambiente prático, guiando-se pela interpretação crítica da experiência vivida. Para descrição do processo, a discussão dos resultados ocorrerá em 5 momentos: ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada (Carnut, Mendes, Guerra, Goraieb, & Lopes, 2020). O cenário do estudo foi evento acadêmico anual intitulado Agenda Acadêmica, promovido pela Universidade Federal Fluminense no Campus Rio das Ostras, que ocorreu durante o mês de outubro de 2024.

Participaram desta experiência discentes do curso de graduação em Enfermagem e egressas convidadas como palestrantes. Ademais, foram incluídos os ouvintes que assistiram às palestras e preencheram de forma completa o questionário aplicado ao final de cada apresentação. Não foram definidos critérios de exclusão, pois o objetivo era captar a percepção de todos os presentes nas atividades, desde que tivessem participado das discussões e respondido ao instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários online auto-aplicáveis pela ferramenta Google Forms, disponibilizados aos participantes ao final de cada uma das três palestras, durante o mês de outubro de 2024. Os instrumentos continham questões fechadas e de múltipla escolha que abordavam o perfil dos participantes (nível de formação e interesse na área temática), percepção sobre a autonomia profissional, a escuta ativa e a coordenação do cuidado em enfermagem e avaliação do impacto da interação com profissionais egressos na formação dos graduandos.

Os dados foram organizados em tabelas e analisados de forma descritiva, com abordagem quantitativa simples, por meio de frequência simples e percentuais, buscando identificar padrões e percepções recorrentes entre as respostas dos participantes. A análise buscou compreender o impacto da troca intergeracional na formação acadêmica, bem como as reflexões suscitadas a partir das experiências relatadas.

Por ser um relato de experiência sobre os impactos das interações entre graduandos e egressos de uma Instituição de Ensino Superior, garantindo sigilo e anonimato das informações fornecidas, dispensou-se para esse manuscrito a submissão e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

3. Resultados

O presente manuscrito analisou o impacto da troca de experiências entre graduandos e egressos do curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, Campus Universitário de Rio das Ostras, com base nos dados coletados durante palestras

promovidas pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino (LASMEF) na Agenda Acadêmica de 2024. A seguir, os Quadros 1, 2 e 3 apresentam os resultados referentes ao perfil dos participantes e às percepções acerca da autonomia profissional, escuta ativa e coordenação do cuidado em enfermagem.

Quadro 1 - Perfil dos participantes da Palestra "Empreendedorismo na enfermagem obstétrica com autonomia: a assistência da enfermagem ao parto domiciliar planejado", (n=23). Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2024.

VARIÁVEIS	DESCRÍÇÃO	N	%
Escolaridade	Técnico de enfermagem	0	0%
	Estudante de enfermagem	23	100%
	Enfermeiro	0	0%
	Enfermeiro obstétrico	0	0%
	Outro	0	0%
Tem interesse na área da obstetrícia	Sim	8	34,8%
	Não	0	0%
	Talvez	15	65,2%
Você acredita que profissionais da enfermagem tem autonomia para assistirem a partos domiciliares planejados	Sim	23	100%
	Não	0	0%
Você acredita que enfermeiras obstétricas podem atuar em consultórios de enfermagem na assistência ao planejamento do parto domiciliar	Sim	23	100%
	Não	0	0%
Você acredita que estudantes de graduação em enfermagem podem se beneficiar do contato com profissionais ex-alunos da universidade	Sim	23	100%
	Não	0	0%

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os dados do Quadro 1, referente à palestra "Empreendedorismo na enfermagem obstétrica com autonomia: a assistência da enfermagem ao parto domiciliar planejado", indicam que todos os 23 participantes (100%) eram estudantes de enfermagem. A maioria, 15 participantes (65,2%), manifestou interesse potencial na obstetrícia, enquanto 8 participantes (34,8%) já demonstravam interesse definido na área. Todos os participantes (100%) acreditam que os enfermeiros obstétricos possuem autonomia para atuar na assistência ao parto domiciliar planejado e podem exercer suas atividades em consultórios de enfermagem. Ademais, todos os 23 participantes (100%) consideraram benéfica a interação entre estudantes e profissionais egressos.

Quadro 2 - Perfil dos participantes da Palestra "Narrativa biográfica como instrumento na assistência de enfermagem: escuta ativa e seus desdobramentos", (n=21). Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2024.

VARIÁVEIS	DESCRÍÇÃO	N	%
Escolaridade	Técnico de enfermagem	0	0%
	Estudante de enfermagem	20	95,2%
	Enfermeiro	0	0%
	Enfermeiro obstétrico	1	4,8%
	Outro	0	0%
Tem interesse na área da atenção básica	Sim	10	47,6%
	Não	1	4,8%
	Talvez	10	47,6%

Você acredita que uma escuta ativa pode ser um diferencial na anamnese e no plano de assistência em enfermagem	Sim	21	100%
	Não	0	0%
Você acha que estudantes de graduação em enfermagem podem se beneficiar do contato com profissionais ex-alunos da universidade	Sim	21	100%
	Não	0	0%

Fonte: Elaborado pelos Autores.

No Quadro 2, que apresenta o perfil dos participantes da palestra "Narrativa biográfica como instrumento na assistência de enfermagem: escuta ativa e seus desdobramentos", observa-se que a maioria, 20 participantes (95,2%), era composta por estudantes de enfermagem, com apenas um enfermeiro obstétrico (4,8%) presente. Em relação à atenção básica, 10 participantes (47,6%) demonstraram interesse definido, enquanto outros 10 participantes (47,6%) consideravam a possibilidade, e apenas um participante (4,8%) não tinha interesse. Todos os 21 respondentes (100%) reconheceram a escuta ativa como um diferencial na anamnese e no plano assistencial. Além disso, todos os 21 participantes (100%) concordaram que o contato com profissionais egressos pode beneficiar a formação acadêmica e profissional dos graduandos.

Quadro 3 - Perfil dos participantes da Palestra "Redes de Atenção à saúde - ordenação e coordenação do cuidado", (n=20).

Rio das Ostras/RJ. Brasil, 2024.

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	N	%
Escolaridade	Técnico de enfermagem	0	0%
	Estudante de enfermagem	19	95%
	Enfermeiro	0	0%
	Enfermeiro obstétrico	1	5%
	Outro	0	0%
Tem interesse na área da atenção básica	Sim	10	50%
	Não	2	10%
	Talvez	8	40%
Você acredita que o enfermeiro é o único responsável pela coordenação do cuidado	Sim	4	20%
	Não	16	80%
Você acha que a equipe multiprofissional respeita a autonomia do enfermeiro na ordenação e coordenação do cuidado	Sim	9	45%
	Não	11	55%
Você acredita que estudantes de graduação em enfermagem podem se beneficiar do contato com profissionais ex-alunos da universidade	Sim	20	100%
	Não	0	0%

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Por fim, os resultados do Quadro 3, que envolvem a palestra "Redes de Atenção à Saúde - ordenação e coordenação do cuidado", revelam que 19 participantes (95%) eram estudantes de enfermagem e 1 participante (5%) era enfermeiro obstétrico. Em relação ao interesse pela atenção básica, 10 participantes (50%) manifestaram interesse direto, enquanto 8 participantes (40%) estavam indecisos e 2 participantes (10%) não tinham interesse. Quanto à responsabilidade pela coordenação do cuidado, 16 participantes (80%) discordaram que essa função cabe exclusivamente ao enfermeiro, enquanto 4 participantes (20%) concordaram com essa afirmação. Além disso, 11 participantes (55%) avaliaram que a equipe multiprofissional não respeita plenamente a autonomia do profissional de enfermagem nesse contexto, enquanto 9 participantes (45%) acreditam que há respeito. Entretanto, todos os 20 participantes (100%) concordaram que o contato com egressos traz contribuições significativas para a formação acadêmica.

Os achados evidenciam que a interação entre estudantes e profissionais já inseridos no mercado de trabalho proporciona reflexões relevantes sobre a prática da enfermagem, a autonomia profissional e a construção do conhecimento acadêmico. Esse contato facilita a transição entre a formação acadêmica e a atuação profissional, promovendo maior confiança e segurança na tomada de decisões clínicas e na gestão do cuidado.

4. Discussão

Ponto de partida

A formação em enfermagem é um processo que vai além da aquisição de competências técnicas, envolvendo também o amadurecimento subjetivo e profissional do estudante. No entanto, esse amadurecimento ocorre em um contexto permeado por diversas tensões e incertezas, como o medo do fracasso profissional, o sentimento de despreparo e a dificuldade de visualizar a própria inserção no mercado de trabalho. Nesse contexto, o ingresso no mundo profissional, especialmente na área da saúde, pode gerar estranhamento e insegurança, uma vez que tende-se encontrar diversas defasagens entre a formação acadêmica e a complexidade do trabalho em saúde. Assim, se faz importante o uso de estratégias pedagógicas que promovam o ensino crítico e reflexivo, de modo a preparar o discente para enfrentar as contradições e desafios da prática profissional com maior autonomia e segurança (Moraes & Corrêa, 2024).

Por conseguinte, é nesse cenário que a interação entre estudantes e egressos se apresenta como uma potente ferramenta formativa. Ao compartilhar vivências, os profissionais que já atuam no mercado de trabalho servem como mediadores entre a teoria aprendida e a realidade vivenciada. Esse contato tem o potencial de desmistificar o mercado de trabalho e permitir uma formação mais crítica e estratégica, enfatizando o papel das interações intergeracionais na construção de saberes práticos e na ampliação das perspectivas sobre o exercício profissional (Shoji et al., 2021).

Perguntas iniciais

Diante desse cenário, as questões centrais que nortearam este estudo foram: Quais são as contribuições da interação entre acadêmicos e egressos para a formação discente? De que forma essa troca influencia a percepção sobre a prática profissional, especialmente nos campos da autonomia, escuta qualificada e coordenação do cuidado? Essas perguntas emergem do reconhecimento de que o espaço formativo precisa ser mais do que um lugar de transmissão de conteúdo, devendo ser, principalmente, um ambiente de construção coletiva do conhecimento, que incorpore experiências reais e as utilize como pontos de debate e reflexão crítica.

Recuperação do processo vivido

Durante as palestras promovidas pela LASMEF, foram aplicados questionários que permitiram aos participantes refletir sobre a experiência vivida, revelando percepções significativas sobre os temas abordados. Um dos dados coletados foi referente à escolaridade dos participantes. Neste quesito, foi identificado que a quase totalidade dos ouvintes eram acadêmicos de enfermagem. Esse resultado reforça a busca do estudante por extensão universitária e a valorização acadêmica de eventos que promovam reflexão crítica, integração entre teoria e prática, colaborando deste modo com o amadurecimento e raciocínio clínico. Além disso, esse ambiente de escuta possibilita ao estudante visualizar os diversos caminhos da atuação em enfermagem e promove valorização do espaço acadêmico como ambiente de construção da identidade profissional (Silva et al., 2021).

Em contrapartida, outro dado importante obtido na análise dos resultados é a reduzida presença de profissionais já formados como ouvintes nos eventos acadêmicos supracitados, o que indica um possível distanciamento desta categoria em relação à educação permanente. Tal fato pode estar associado a fatores como sobrecarga de trabalho relacionado a equipes de

enfermagem reduzidas, acúmulo de tarefas e longas jornadas de trabalho, e também estão relacionados à resistência dos profissionais com essas práticas educacionais, uma vez que esses profissionais podem considerar que já obtém os conhecimentos necessários, advindos da graduação, para pleno exercício da profissão. Ademais, outros fatores podem ser considerados, tais como: desconhecimento do conceito de educação permanente em saúde, sentimento de perda de autonomia nos serviços de saúde para realização de práticas de enfermagem, falta de investimentos e de implantação de propostas, e a supervalorização do modelo biomédico e cultural do tecnicismo; assim, esses fatores se apresentam como importantes entraves na participação de profissionais em atividades que promovam educação permanente (Shoji et al., 2018).

Ainda, o fato de que a maior parte dos ouvintes relataram que tem ou talvez tenham interesse naquela área de atuação, aponta a importância da promoção desses eventos na trajetória acadêmica para, sobretudo, a construção de uma identidade profissional. Para além disso, a procura por temas específicos e o fomento por atividades que enriqueçam a formação desses futuros profissionais colabora para uma maior busca por conhecimento, por aprimoramento e autonomia, instigando o pensamento crítico e reflexivo e capacitação acadêmica e profissional (Avelino et al., 2025).

Na palestra “Empreendedorismo na enfermagem obstétrica com autonomia”, a totalidade dos participantes reconheceu a autonomia do enfermeiro obstétrico para atuar no parto domiciliar planejado. Este dado que se alinha à Resolução COFEN nº 737/2024, a qual legitima e regulamenta essa prática (Conselho Federal de Enfermagem, 2024).

Ainda, a totalidade dos participantes revelaram acreditar que enfermeiras obstétricas podem atuar em consultórios de enfermagem na assistência ao planejamento do parto domiciliar. Novamente, esse dado evidencia uma compreensão sólida, por parte dos estudantes, acerca das possibilidades de atuação da enfermagem obstétrica fora do ambiente hospitalar, corroborando a Resolução COFEN nº 737/2024 (Conselho Federal de Enfermagem, 2024). Ademais, isso reforça a gama de possibilidades de inserção profissional, como o empreendedorismo em saúde, área cada vez mais relevante no atual cenário de trabalho, marcado por precarizações e disputas por espaço profissional (Colichi, Lima, Bonini & Lima, 2018).

Na palestra sobre “Narrativa biográfica e escuta ativa”, os dados apontaram consenso entre os participantes quanto ao valor da escuta como instrumento de cuidado. A escuta ativa foi compreendida não apenas como uma técnica, mas como uma tecnologia que promove vínculos, acolhimento e maior eficácia na elaboração do plano assistencial. Essa concepção encontra respaldo nas diretrizes da Política Nacional de Humanização, que valoriza o acolhimento e a subjetividade como elementos centrais do cuidado (Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 2022).

Já na terceira palestra, “Redes de Atenção à Saúde e coordenação do cuidado”, os participantes revelaram uma percepção parcialmente equivocada da função do enfermeiro na coordenação do cuidado: 80% atribuíram exclusivamente ao enfermeiro essa responsabilidade. Contudo, a coordenação é uma ação compartilhada entre os membros da equipe multiprofissional, o que requer o fortalecimento da articulação entre os saberes e a superação das práticas hierárquicas (Veloso et al., 2024). Somado a isso, a percepção de que o enfermeiro não possui autonomia na equipe multiprofissional enfatiza novamente a tradicional hierarquização das profissões na área da saúde, a qual, combinada com falta de respaldo legal e institucional encontrados em certos locais de trabalho, faz com que a enfermagem tenha sua atuação limitada e por vezes subordinada à medicina (Oliveira, Chaves, Medeiros & Gomes, 2014; Pereira & Oliveira, 2018).

Por fim, foi unânime nas três palestras que o benefício do contato com profissionais egressos demonstra o reconhecimento, por parte dos discentes, da relevância das interações intergeracionais no processo de formação acadêmica em enfermagem. Nesse contexto, os estudantes percebem essas trocas como oportunidades valiosas para ampliar o olhar sobre a prática profissional, conectar a teoria à realidade do mercado de trabalho e obter orientações práticas sobre caminhos possíveis na carreira. Nesse sentido, as interações entre graduandos e egressos revelam-se como potentes estratégias pedagógicas, capazes de promover aprendizado significativo e preparar os futuros profissionais para os múltiplos cenários do cuidado (Clapis, Corrêa, Arede, Lunardello & Souza, 2021).

Reflexão de fundo

As interações intergeracionais revelam-se, portanto, não apenas como trocas afetivas ou simbólicas, mas também como dispositivos formativos de alto potencial pedagógico, favorecendo a problematização da prática em enfermagem e permitindo melhor preparo do estudante como futuro profissional. Além disso, o contato com a trajetória dos egressos contribui para que os estudantes desenvolvam uma visão ampliada sobre sua própria formação, permitindo que identifiquem lacunas e possibilidades ainda pouco exploradas na graduação (Mello, Shoji, Souza & Medeiros, 2021).

Pontos de chegada

Portanto, evidencia-se que a presença de egressos em espaços acadêmicos promove uma formação mais dialógica, crítica e situada. O diálogo com profissionais egressos impulsiona o pensamento crítico, expõe os desafios reais da prática e fortalece a autoconfiança, especialmente em áreas sensíveis como a autonomia profissional, o cuidado humanizado e a liderança (Souza et al., 2017).

Assim, a abordagem intergeracional contribui para o fortalecimento de competências essenciais à prática profissional: a autonomia, a escuta e a coordenação do cuidado. Portanto, fomentar espaços estruturados de troca entre estudantes e egressos não apenas beneficia os envolvidos diretamente, mas também contribui para o aprimoramento contínuo da enfermagem enquanto ciência (Lopes et al., 2020).

Contribuições para a Enfermagem

Os achados deste estudo contribuem significativamente para o aprimoramento da formação em enfermagem, ao evidenciar o potencial das interações intergeracionais como recurso pedagógico capaz de enriquecer o processo ensino-aprendizagem. Outrossim, a presença de egressos no ambiente acadêmico mostrou-se uma estratégia eficaz para aproximar os discentes da realidade profissional, favorecendo a construção de competências fundamentais à prática da enfermagem, como a autonomia profissional, a escuta qualificada e a coordenação do cuidado. Haja vista que tais competências são essenciais à atuação ética, resolutiva e humanizada no contexto da enfermagem.

Limitações do Estudo

Este estudo apresenta como principal limitação a sua natureza descritiva e o recorte específico de participantes, composto exclusivamente por estudantes e egressos. Além do mais, por se tratar de um relato de experiência baseado em palestras realizadas em um único evento acadêmico, os achados não podem ser generalizados para outros contextos educacionais. Por fim, a coleta de dados por meio de questionários autoaplicáveis pode ter limitado a profundidade das respostas, uma vez que não permitiu a exploração mais aprofundada das percepções e vivências dos participantes.

5. Conclusão

O estudo destaca que a interação entre graduandos e egressos é essencial para a formação acadêmica e profissional em Enfermagem, ao proporcionar uma compreensão mais realista da profissão e desenvolver competências técnicas, interpessoais e reflexivas. As experiências compartilhadas em espaços como palestras e rodas de conversa enriquecem o aprendizado, fortalecem a confiança dos estudantes e promovem uma visão crítica sobre os desafios da prática. Áreas como autonomia, escuta ativa, coordenação do cuidado e práticas humanizadas foram apontadas como pilares formativos. A integração dos egressos ao ambiente acadêmico mostra-se estratégica para a evolução da profissão, contribuindo para uma formação ética, sensível e comprometida com a saúde coletiva.

Referências

- Avelino, L. T., Dantas, V. S. S., Azeredo, I. L. de, Herdy, S. A., Souza, B. G. de, Lacerda, M. L. S., & Quitete, J. B. (2025). Liga acadêmica em saúde da mulher: Criação, legalização e impactos na formação de futuros enfermeiros. *Research, Society and Development*, 14(7), 1-10. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i7.49144>
- Borger, J. G. (2024). The power of networking in science and academia. *Immunology & Cell Biology*, 102, 871-877. DOI: <https://doi.org/10.1111/imcb.12832>
- Carnut, L., Mendes, A., Guerra, L. D. S., Goraieb, T. T., & Lopes, T. T. V. (2020). Sistematização de experiências como método para elaborar crítica política. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 8(16), 1-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.16.317>
- Cavalcante, G. A., Neri, J. G., Silva, A. S., Oliveira, F. S. C., Gonçalves, K. S., & Cortez, J. S. (2018). Desafios na implementação da Educação Permanente em Saúde e a enfermagem: revisão integrativa. *Revista Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, 3(4), 60-76. DOI: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34327/1/2018_art_jgneri.pdf
- Clapis, M. J., Corrêa, A. K., Aredeas, N. D. A., Lunardello, R. B. V., & Souza, M. C. B. M. (2021). Professional insertion of registered nurses: a study with alumni. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 55(e03745), 1-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020013003745>
- Colichi, R. M. B., Lima, S. G. S., Bonini, A. B. B., & Lima, S. A. M. (2018). Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(1), 335-345. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>
- Conselho Federal de Enfermagem. (2024). Resolução COFEN nº 373 de 02 de fevereiro de 2024: normatiza a atuação do enfermeiro obstétrico e obstetriz na assistência à mulher, recém-nascido e família no Parto Domiciliar Planejado. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem - Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-737-de-02-de-fevereiro-de-2024/>
- Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. (2022). Parecer Coren-SP nº 023/2022: Acolhimento, Escuta Qualificada, Classificação e Estratificação de Risco por profissionais de Enfermagem na Atenção Básica e encaminhamentos a outros profissionais. São Paulo, São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/PARECER_023_2022_Acolhimento_Triagem_Classificacao_Risco_AB.pdf
- Lopes, T. F., Silva, B. V., Carvalho, L. S., Vaz, S. S., Pereira, J. M., & Carvalho, R. E. F. L. (2020). Atuação profissional dos egressos do programa de educação tutorial de um curso de enfermagem. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 9(2), 211-217. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i2.2913>
- Martins, R. C. C., & Branco, R. P. C. (2021). Os impactos da saúde mental nos estudantes universitários do curso de Enfermagem: revisão bibliográfica. *Revista Research, Society and Development*, 10(16), 1-9. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24079>
- Mello, C. V., Shoji, S., Souza, N. V. D. O., & Medeiros, C. R. S. (2021). Egressos de enfermagem e suas concepções sobre o mundo do trabalho. *Revista Enfermagem Uerj*, 29(e46123), 1-7. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.46123>
- Moraes, S. H. M., & Corrêa, A. K. (2024). Expectativas de estudantes e egressos para formação técnica em saúde e suas relações com o cenário neoliberal. *Trabalho, Educação E Saúde*, 22, 1-18. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2824>
- Nunes, L. F. O. M., Silva, T. A. S. M., Silva, E. A., Souza, A. S., Ricci, A. Q., & Alves, M. (2022). Os impactos da trajetória acadêmica na saúde mental dos graduandos. *Revista Pró- Universus*, 13(1), 118-123. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v13i1.3108>
- Oliveira, J. S. A., Chaves, A. C. C., Medeiros, S. M., & Gomes, M. G. C. G. P. (2014). Autonomia profissional do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa. *Revista De Enfermagem UFPE*, 8(10), 3718-3726. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i10a10113p3718-3726-2014>
- Ornelas, R. C., Guerrieri, Y. D., Costa, M. V. F., Ornelas, S. C., Almeida, V. H. S., & Oliveira, L. L. R. (2021). Transmissão de vivências acadêmicas e médicas de egressos a discentes de medicina. *Brazilian Medical Students Journal*, 5(8). DOI: <https://doi.org/10.53843/bms.v5i8.157>
- Pereira, A. S., Shitsuk, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria: Editora UFSM.
- Pereira, J. G., & Oliveira, M. A. (2018). Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. *Acta Paul Enferm*, 31(6), 627-635. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800086>
- Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para a tecnologia. (2a.ed.). Editora Erica.
- Shoji, S., Avena, D. A., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Varella, T. C. M. M. L., Farias, S. N. P., & Andrade, K. B. S. et al. (2021). A formação de egressos de Enfermagem e seus estranhamentos no mundo do trabalho em saúde. *Revista Research, Society and Development*, 10(1), 1-9. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11558>
- Silva, I. N. da., Silva, G. dos S. , Nascimento, V. M. do., Silva , J. P. T. da., Araujo, A. dos S. .., & Lopes, R. F. . (2021). Extensão acadêmica como ferramenta de prática educativa no processo de formação de enfermeiros. *Research, Society and Development*, 10(7), 1-9. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16915>
- Souza, M. C., Pires, A. S., Gonçalves, F. G. A., Tavares, K. F. A., Baptista, A. T. P., & Bastos, T. M. G. (2017). Formação em enfermagem e mundo do trabalho: percepções de egressos de enfermagem. *Aquichán*, 28(2), 204-216. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.46123>
- Veloso, C. M., Martins, M. B., Pedreira, N. P., Santos, E.P., Azevedo J. W. S., Nascimento, V. G., & Galvão, J. J. S. et al. (2024). Práticas de enfermagem na coordenação do cuidado na atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem em Foco*, 15(1), 1-8. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202405SUPL1>